27 de julho de 2015

Resultados Consolidados do Millennium bcp em 30 de junho de 2015

Rendibilidade

Reforço dos lucros

- **Lucro consolidado de 240,7 milhões de euros** nos primeiros seis meses de 2015, comparando com prejuízos de 62,2 milhões de euros no período homólogo do ano anterior.
- **Resultado *core* bruto* aumentou 62,6%**, de 260,4 milhões de euros no 1.º semestre de 2014 para 423,5 milhões de euros no mesmo período de 2015, refletindo o **crescimento da margem financeira** (+26,6%, dos quais **+58,5% em Portugal**) e a **redução dos custos operacionais** (-3,7%, com redução de **9,3% em Portugal**).
- Importante esforço de provisionamento: imparidades de 566,8 milhões de euros nos primeiros seis meses de 2015, aproveitando ganhos em dívida pública para reforço das coberturas.

Liquidez

Balanço equilibrado

- **Depósitos de clientes** atingem 50,6 mil milhões de euros, **aumentando 4,4%** face a 30 de junho de 2014, com os recursos totais de clientes a situarem-se em 65,7 mil milhões de euros, mais 2,8% que no final do primeiro semestre do ano anterior.
- Continuação da **melhoria do *gap* comercial**: o rácio de crédito líquido em percentagem do total de recursos de clientes de balanço **situa-se agora em 100%**. O rácio de crédito líquido em percentagem dos depósitos (BdP) melhorou para 107% (115% no final do 1.º semestre de 2014; 120% recomendados).
- Redução da utilização de financiamento líquido do BCE para 6,1 mil milhões de euros (1,5 mil milhões de euros dos quais relativos a *TLTRO*) face aos 8,7 mil milhões de euros registados em 30 de junho de 2014.

Capital

Reforço para *benchmarks* europeus, suportado por rendibilidade e medidas específicas

- **Rácio *common equity tier 1* de 13,1%** de acordo com o critério *phased-in***, comparando com 12,5% em 30 de junho de 2014.
- Indicadores de capital impulsionados pelo efeito da melhoria da rendibilidade recorrente, da venda de **15,4% do Bank Millennium (Polónia)** e do impacto da **Operação Pública de Troca** concluída em 11 de junho de 2015.

* Resultado *core* bruto = margem financeira + comissões – custos operacionais.
** Inclui o resultado líquido do 1.º semestre de 2015. Valor de junho de 2014 inclui os impactos do novo enquadramento prudencial dos DTAs (de acordo com os IAS), do aumento de capital de julho de 2014, do reembolso de 1.850 milhões de euros de CoCos e da desconsolidação da operação na Roménia.

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, S.A.,
Sociedade Aberta,
com sede na Praça D.João I, 28, Porto,
o Capital Social de 4.094.235.361,88 euros,
matriculada na Conservatória do Registo Comercial
do Porto sob o número único de matrícula
e de identificação fiscal 501 525 882

DIREÇÃO DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES
Rui Coimbra
Telf +351 211 131 084
investors@millenniumbcp.pt
rui.coimbrafernandes@millenniumbcp.pt
lmonteiro@millenniumbcp.pt

CONTACTO DE IMPRENSA
Erik T. Burns
Telf. +351 211 131 242
Tlm. +351 917 265 020
erik.burns@millenniumbcp.pt
cintia.barbas@millenniumbcp.pt

Síntese de Indicadores

Milhões de euros

	30 jun.15	30 jun.14	Var. 15 / 14
Balanço			
Ativo total	78.730	80.440	-2,1%
Crédito a clientes (bruto) (1)	57.085	58.261	-2,0%
Recursos totais de clientes (1)	65.742	63.976	2,8%
Recursos de balanço de clientes (1)	53.148	51.915	2,4%
Depósitos de clientes (1)	50.601	48.463	4,4%
Crédito total, líq. / Depósitos de clientes (2)	107%	115%	
Crédito total, líq. / Recursos de balanço de clientes	100%	106%	
Resultados			
Resultado líquido	240,7	(62,2)	
Margem financeira	628,0	496,0	26,6%
Produto bancário	1.471,3	1.088,4	35,2%
Custos operacionais	555,2	576,7	-3,7%
Imparidade do crédito (líq. de recuperações)	475,0	371,6	27,8%
Outras imparidades e provisões	91,8	114,0	-19,4%
Impostos sobre lucros			
Correntes	44,8	62,5	
Diferidos	9,6	(60,3)	
Rendibilidade			
Produto bancário / Ativo líquido médio (2)	3,8%	2,7%	
Rendibilidade do ativo médio (ROA) (3)	0,8%	0,0%	
Resultado antes de impostos e interesses que não controlam/Ativo liquido médio (2)	0,9%	0,0%	
Rendibilidade dos capitais próprios médios (ROE)	11,4%	-5,0%	
Resultado antes de impostos e interesses que não controlam/Capitais próprios médios (2)	14,6%	-0,5%	
Qualidade do crédito			
Crédito com incumprimento / Crédito total (2)	9,7%	9,4%	
Crédito com incumprimento, líq. / Crédito total, líq. (2)	3,5%	4,3%	
Crédito em risco / Crédito total (2)	12,4%	11,9%	
Crédito em risco, líq. / Crédito total, líq. (2)	6,4%	6,9%	
Imparidade do crédito / Crédito vencido há mais de 90 dias (1)	86,4%	73,1%	
Rácios de eficiência (2) (4)			
Custos operacionais / Produto bancário	37,7%	56,6%	
Custos operacionais / Produto bancário (atividade em Portugal)	33,2%	62,4%	
Custos com o pessoal / Produto bancário	21,0%	31,7%	
Capital (5)			
Rácio *common equity tier I phased-in* (6)	13,1%	12,5%	
Rácio *common equity tier I fully-implemented* (6)	9,6%	9,0%	
Rácio *common equity tier I fully-implemented* (7)	10,7%	10,1%	
Sucursais			
Atividade em Portugal	691	740	-6,6%
Atividade internacional	669	730	-8,4%
Colaboradores			
Atividade em Portugal	7.599	8.351	-9,0%
Atividade internacional	9.699	10.054	-3,5%

(1) Ajustado da relevação da Banca Millennium na Roménia e da Millennium bcp Gestão de Activos em operações descontinuadas ou em descontinuação.
(2) De acordo com a Instrução do Banco de Portugal n.º 16/2004, na versão vigente.
(3) Com base no resultado antes de interesses que não controlam.
(4) Exclui itens específicos: valia na alienação das participações relacionadas com o negócio de seguros não-vida (69,4 milhões de euros em 2014).
(5) De acordo com CRD IV/CRR.
(6) Inclui o resultado líquido do 1.º semestre de 2015. Valor de junho de 2014 inclui os impactos do novo enquadramento prudencial dos DTAs (de acordo com os IAS), do aumento de capital de julho de 2014, do reembolso de 1.850 milhões de euros de CoCos e da desconsolidação da operação na Roménia.
(7) Inclui o resultado líquido do 1.º semestre de 2015. Valor de junho de 2014 inclui os impactos do novo enquadramento prudencial dos DTAs (de acordo com o Aviso do Banco de Portugal n.º 3/95), do aumento de capital de julho de 2014, do reembolso de 1.850 milhões de euros de CoCos e da desconsolidação da operação na Roménia.

RESULTADOS E ATIVIDADE NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2015

Tendo em consideração o compromisso firmado com a Direção Geral da Concorrência da Comissão Europeia (DG Comp) relativamente ao Plano de Reestruturação do Banco, nomeadamente a implementação de uma nova abordagem no negócio de gestão de fundos de investimento, e de acordo com o disposto na IFRS 5, a Millennium bcp Gestão de Activos foi enquadrada como operação em descontinuação, no decurso de 2013. Assim, a partir desta data, o impacto em resultados das suas operações passou a ser apresentado numa linha separada da demonstração de resultados denominada "resultado de operações descontinuadas ou em descontinuação" e, ao nível do balanço consolidado, a relevação dos ativos e passivos da Millennium bcp Gestão de Activos não foi alterada face ao critério considerado nas demonstrações financeiras consolidadas de 30 de junho de 2014. No entanto, na sequência do processo de alienação da totalidade da participação detida no capital social da Millennium bcp Gestão de Activos em maio de 2015, os seus ativos e passivos deixaram de ser relevados a partir desta data.

RESULTADOS

O **resultado líquido** do Millennium bcp atingiu 240,7 milhões de euros no primeiro semestre de 2015, o que compara favoravelmente com um prejuízo de 62,2 milhões de euros relevado no mesmo período de 2014, refletindo a prossecução dos objetivos contemplados no Plano Estratégico, materializados na recuperação sustentada da atividade em Portugal e no aumento do contributo das operações internacionais.

O desempenho do resultado líquido no primeiro semestre de 2015 foi determinado, por um lado, pelo aumento de 62,6% do resultado *core* bruto (correspondente ao agregado da margem financeira e das comissões líquidas deduzidas dos custos operacionais) face ao primeiro semestre de 2014, refletindo a subida de 26,6% registada na margem financeira e, por outro, pelos ganhos em operações financeiras relacionados com a alienação de títulos de dívida pública portuguesa.

O resultado líquido da atividade em Portugal evidencia uma melhoria de 248,5 milhões de euros no primeiro semestre de 2015, beneficiando dos aumentos registados em resultados em operações financeiras e na margem financeira, a par da redução dos custos operacionais.

Relativamente à atividade internacional, excluindo as operações descontinuadas ou em descontinuação, o resultado líquido registou um aumento de 6,2% face ao montante apurado no primeiro semestre de 2014, impulsionado sobretudo pela subida da margem financeira e dos resultados em operações financeiras verificado nas subsidiárias em Angola e Moçambique.

A **margem financeira** situou-se nos 628,0 milhões de euros nos primeiros seis meses de 2015, um aumento de 26,6% quando comparado com os 496,0 milhões de euros apurados em igual período de 2014, suportado nos desempenhos positivos quer da atividade em Portugal, quer da atividade internacional.

O comportamento favorável da margem financeira da atividade em Portugal, que ascendeu a 329,2 milhões de euros no primeiro semestre de 2015, face aos 207,7 milhões de euros registados no período homólogo de 2014, reflete o menor custo dos CoCos, induzido pelo reembolso antecipado efetuado em maio e agosto de 2014, no total de 2.250 milhões de euros, bem como a redução sustentada da taxa dos depósitos a prazo, consubstanciada numa diminuição de 67 pontos base face ao primeiro semestre de 2014, em linha com as diretrizes traçadas no Plano Estratégico.

A margem financeira da atividade internacional aumentou 3,6% nos primeiros seis meses de 2015, face a igual período de 2014, para o que contribuiu o desempenho do aumento do volume de crédito e de depósitos de clientes apurado pelas operações em Angola e Moçambique.

A taxa de margem financeira no primeiro semestre de 2015 situou-se nos 1,84%, comparando com 1,37% no período homólogo de 2014. Excluindo o impacto do custo dos CoCos, a taxa de margem financeira ascendeu a 1,94% nos primeiros seis meses de 2015 e a 1,73% no primeiro semestre de 2014.

BALANÇO MÉDIO *Milhões de euros*

	30 jun.15		30 jun.14	
	saldo	taxa %	saldo	taxa %
Aplicações em instituições de crédito	3.392	0,79	3.463	1,09
Ativos financeiros	10.316	3,06	12.790	3,43
Créditos a clientes	54.063	3,60	55.707	3,84
Ativos geradores de juros	**67.771**	**3,37**	**71.960**	**3,64**
Operações descontinuadas ou em descontinuação (1)	62		434	
Ativos não geradores de juros	9.884		9.436	
	77.717		**81.830**	
Depósitos de instituições de crédito	11.461	0,64	12.750	0,72
Depósitos de clientes	50.010	1,30	48.271	1,75
Dívida emitida	5.574	3,38	9.878	3,78
Passivos subordinados	2.011	6,25	4.244	7,61
Passivos geradores de juros	**69.056**	**1,50**	**75.143**	**2,17**
Operações descontinuadas ou em descontinuação (1)	2		354	
Passivos não geradores de juros	3.303		2.977	
Capitais próprios e Interesses que não controlam	5.356		3.356	
	77.717		**81.830**	
Taxa de margem financeira		1,84		1,37
Taxa de margem financeira (excl. custo dos CoCos)		1,94		1,73

Nota: Os juros dos derivados de cobertura foram alocados, em junho de 2015 e 2014, à respetiva rubrica de balanço.
(1) Inclui a atividade das subsidiárias na Roménia (apenas em 2014) e da Millennium bcp Gestão de Activos e respetivos ajustamentos de consolidação.

As **comissões líquidas** ascenderam a 350,7 milhões de euros no primeiro semestre de 2015, registando um crescimento de 2,8% face ao mesmo período de 2014, refletindo as evoluções favoráveis observadas tanto na atividade em Portugal como na atividade internacional.

O desempenho das comissões líquidas, nos primeiros seis meses de 2015, traduz:

- O aumento das comissões associadas ao negócio bancário em 5,7%, induzido pelo maior nível de comissões relacionadas com crédito e garantias contabilizado nas atividades em Portugal e internacional e pelo efeito favorável da redução do custo com as emissões garantidas pelo Estado, apesar da evolução das comissões de cartões e transferências de valores, penalizadas pela redução das *interchange fees* registada na Polónia;
- A diminuição das comissões relacionadas com os mercados financeiros (-8,3%), nomeadamente ao nível das operações sobre títulos na atividade em Portugal refletindo, assim, o desempenho dos mercados neste período.

Os **resultados em operações financeiras** totalizaram 508,3 milhões de euros no primeiro semestre de 2015, que comparam com 175,2 milhões de euros no período homólogo de 2014.

A evolução dos resultados em operações financeiras foi determinada pela atividade em Portugal, ao beneficiar da realização de mais-valias no montante de 385,5 milhões de euros nos primeiros seis meses de 2015, relacionadas com a alienação de títulos de dívida pública portuguesa.

Na atividade internacional, os resultados em operações financeiras evoluíram de 43,5 milhões de euros, no primeiro semestre de 2014, para 82,3 milhões de euros, no mesmo período de 2015, impulsionados pelos ganhos em operações cambiais realizados em Angola e Moçambique e de operações de *trading* de derivados na subsidiária na Polónia.

Os **outros proveitos de exploração líquidos** foram negativos em 42,0 milhões de euros no primeiro semestre de 2015, que comparam com 47,4 milhões de euros registados no período homólogo de 2014, refletindo a contabilização, no segundo trimestre de 2014, de uma mais-valia no montante de 69,4 milhões de euros relacionada com a venda das participações financeiras detidas no ramo de seguros Não-Vida. Na atividade em

Portugal, esta rubrica incorpora o custo com a contribuição do setor bancário e para o fundo de resolução, bem como para o fundo de garantia de depósitos.

Os **rendimentos de instrumentos de capital**, que incluem os dividendos recebidos de investimentos em ativos financeiros disponíveis para venda, e os **resultados por equivalência patrimonial**, totalizaram 26,3 milhões de euros no primeiro semestre de 2015, face aos 28,7 milhões de euros relevados em igual período de 2014, penalizados pelo impacto da venda, no segundo trimestre de 2014, do negócio Não-Vida anteriormente referido.

OUTROS PROVEITOS LÍQUIDOS *Milhões de euros*

	30 jun. 15	30 jun. 14	Var. 15/14
Comissões líquidas	**350,7**	**341,2**	**2,8%**
Comissões bancárias	285,9	270,6	5,7%
Cartões e transferências de valores	86,3	96,5	-10,6%
Crédito e garantias	92,4	79,9	15,6%
Bancassurance	37,7	36,6	3,0%
Contas	39,8	38,8	2,7%
Comissões relacionadas com a garantia do Estado	-	(16,4)	-
Outras comissões	29,7	35,2	-15,6%
Comissões relacionadas com mercados	64,7	70,6	-8,3%
Operações sobre títulos	44,8	50,9	-11,9%
Gestão de ativos	19,9	19,7	1,2%
Resultados em operações financeiras	**508,3**	**175,2**	**-**
Outros proveitos de exploração líquidos	**(42,0)**	**47,4**	**-**
Rendimentos de instrumentos de capital	**5,7**	**5,7**	**-0,1%**
Resultados por equivalência patrimonial	**20,6**	**23,0**	**-10,3%**
Total de outros proveitos líquidos	**843,3**	**592,5**	**42,3%**
Outros proveitos líquidos / Produto bancário	57,3%	54,4%	

Os **custos operacionais** situaram-se nos 555,2 milhões de euros no primeiro semestre de 2015, registando uma redução de 3,7% face aos 576,7 milhões de euros relevados no período homólogo de 2014, materializando as iniciativas de obtenção de poupanças na atividade em Portugal definidas no Plano Estratégico.

No primeiro semestre de 2015, os custos operacionais da atividade em Portugal diminuíram 9,3%, quando comparado com o mesmo período de 2014, refletindo as poupanças de 12,5% obtidas ao nível dos custos com o pessoal, consubstanciados na diminuição do número de colaboradores e nas medidas temporárias de redução salarial implementadas em 2014.

Na atividade internacional, os custos operacionais evidenciaram um crescimento de 4,9% face ao valor apurado no primeiro semestre de 2014, refletindo as evoluções registadas nas operações em Angola e Moçambique, assim como o efeito da valorização do câmbio médio do metical e do kwanza face ao euro. Excluindo o efeito cambial, os custos operacionais no primeiro semestre de 2015 caíram 0,3% face ao primeiro semestre de 2014.

Os **custos com o pessoal** totalizaram 308,9 milhões de euros nos primeiros seis meses de 2015, uma redução de 4,5% face ao período homólogo de 2014, suportada na diminuição de 12,5% observada na atividade em Portugal, que beneficiou da diminuição do número de colaboradores em 752 face ao final do primeiro semestre de 2014 e da implementação das medidas de redução salarial acima referidas, não obstante a evolução relevada na atividade internacional que, excluindo o efeito cambial, aumentou 5,9%.

Os **outros gastos administrativos** reduziram 3,8% cifrando-se em 213,0 milhões de euros no primeiro semestre de 2015, que compara com 221,5 milhões de euros no mesmo período de 2014, influenciados pelo impacto das iniciativas de melhoria da eficiência operacional que têm vindo a ser implementadas, materializadas no redimensionamento da rede de distribuição em Portugal, que reduziu de 740 sucursais no final do primeiro

semestre de 2014 para 691 no final dos primeiros seis meses de 2015. Os outros gastos administrativos na atividade internacional totalizaram 97,1 milhões de euros no primeiro semestre de 2015, registando uma diminuição de 3,6% face ao valor relevado em igual período de 2014.

As **amortizações do exercício** ascenderam a 33,3 milhões de euros, aumentando 4,6% face ao semestre homólogo de 2014, em resultado do incremento observado na atividade internacional (+16,0% face ao primeiro semestre de 2014), influenciado pelas subsidiárias em Angola e Moçambique, sendo que, na atividade em Portugal, as amortizações do exercício totalizaram 15,4 milhões de euros nos primeiros seis meses de 2015, uma redução de 6,1% face a igual período de 2014.

CUSTOS OPERACIONAIS *Milhões de euros*

	30 jun. 15	30 jun. 14	Var. 15/14
Custos com o pessoal	308,9	323,4	-4,5%
Outros gastos administrativos	213,0	221,5	-3,8%
Amortizações do exercício	33,3	31,8	4,6%
Custos operacionais	**555,2**	**576,7**	**-3,7%**
dos quais:			
Atividade em Portugal	318,6	351,1	-9,3%
Atividade internacional	236,6	225,6	4,9%

A **imparidade do crédito (líquida de recuperações)** totalizou 475,0 milhões de euros no primeiro semestre de 2015, que compara com 371,6 milhões de euros no período homólogo de 2014, influenciada pelo maior nível de dotações relevado, tanto na atividade em Portugal como na atividade internacional.

O aumento da imparidade do crédito na atividade em Portugal permitiu reforçar os níveis de cobertura do crédito vencido e do crédito em risco, tendo presente, nomeadamente, a recuperação ainda moderada da economia portuguesa e o seu impacto nos níveis de endividamento das famílias e das empresas. Na atividade internacional, o aumento das dotações por imparidade de crédito foi determinado pelos montantes relevados nas operações em Angola e Moçambique.

As **outras imparidades e provisões** cifraram-se em 91,8 milhões de euros no primeiro semestre de 2015, que comparam com 114,0 milhões de euros registados no mesmo período de 2014, refletindo a redução das provisões relacionadas com garantias e outros compromissos, apesar das maiores dotações efetuadas para ativos recebidos em dação.

Os **impostos (correntes e diferidos) sobre lucros** ascenderam a 54,4 milhões de euros no primeiro semestre de 2015, montante que compara com 2,2 milhões de euros apurados no período homólogo de 2014.

Os referidos impostos incluem o gasto por impostos correntes de 44,8 milhões de euros (62,5 milhões de euros nos primeiros seis meses de 2014) e o gasto por impostos diferidos no montante de 9,6 milhões de euros (-60,3 milhões de euros no mesmo período de 2014).

BALANÇO

O **ativo total** totalizou 78.730 milhões de euros em 30 de junho de 2015 (80.440 milhões de euros em 30 de junho de 2014), que compara com 76.361 milhões de euros em 31 de dezembro de 2014, influenciado pelo aumento registado na carteira de títulos, essencialmente relacionado com a carteira de Obrigações do Tesouro.

O **crédito a clientes** (bruto) ascendeu a 57.085 milhões de euros em 30 de junho de 2015, que compara com 57.168 milhões de euros no final de 2014 (58.261 milhões de euros em 30 de junho de 2014), evidenciando a diminuição observada na atividade em Portugal, apesar do aumento relevado na atividade internacional.

O crédito a clientes da atividade em Portugal registou uma redução de 2,1% face a 31 de dezembro de 2014, refletindo as evoluções observadas no crédito a particulares, como resultado das amortizações de capital associadas ao crédito à habitação, na medida em que o crédito a empresas, excluindo o efeito das vendas e de *write-offs*, ficou sensivelmente ao mesmo nível do montante relevado no final de 2014.

Na atividade internacional, excluindo o impacto das operações descontinuadas, o crédito a clientes registou um aumento de 8,8% face ao final de junho de 2014, suportado nos crescimentos do crédito a empresas e a particulares verificado na generalidade das geografias, nomeadamente na subsidiária na Polónia.

A estrutura da carteira de crédito a clientes manteve padrões semelhantes e equilibrados de diversificação, entre os finais de junho de 2014 e de 2015, com o crédito a empresas a representar 48% do crédito total concedido em 30 de junho de 2015.

CRÉDITO A CLIENTES (BRUTO) *Milhões de euros*

	30 jun. 15	30 jun. 14	Var. 15/14
Particulares	**29.910**	**29.617**	**1,0%**
Hipotecário	25.828	26.043	-0,8%
Consumo e outros	4.081	3.574	14,2%
Empresas	**27.175**	**28.643**	**-5,1%**
Serviços	10.404	11.857	-12,3%
Comércio	3.425	3.443	-0,5%
Construção	3.984	4.050	-1,6%
Outros	9.361	9.293	0,7%
Subtotal	**57.085**	**58.261**	**-2,0%**
Operações descontinuadas	--	452	
Total	**57.085**	**58.712**	**-2,8%**
do qual [1]:			
Atividade em Portugal	42.872	45.195	-5,1%
Atividade internacional	14.212	13.066	8,8%

(1) Exclui impactos relacionados com operações descontinuadas (Banca Millennium na Roménia).

A **qualidade da carteira de crédito**, avaliada pela proporção de crédito vencido há mais de 90 dias em função do crédito total, ajustado do efeito das operações descontinuadas, fixou-se em 7,5% em 30 de junho de 2015, comparando com os 7,3% apurados em 31 de dezembro e em 30 de junho de 2014, não obstante os continuados esforços de atuação das áreas comerciais em articulação com as áreas de recuperação de crédito ao nível da seletividade e monitorização dos processos de controlo do risco.

O rácio de cobertura do crédito vencido há mais de 90 dias por imparidades, ajustado do efeito das operações descontinuadas, situou-se em 86,4% em 30 de junho de 2015, evoluindo favoravelmente quando comparado com os 83,1% e os 73,1% registados, respetivamente, em 31 de dezembro e 30 de junho de 2014. O rácio de cobertura do crédito vencido total por imparidades aumentou face aos 81,3% registados em 31 de dezembro de 2014, situando-se em 84,1%, em 30 de junho de 2015.

O rácio do crédito com incumprimento situou-se em 9,7% do crédito total em 30 de junho de 2015, que compara com 9,6% em 31 de dezembro de 2014 (9,4% em 30 de junho 2014), e o rácio do crédito em risco situou-se em 12,4% do crédito total, em 30 de junho de 2015, que compara com 12,0% no final de dezembro de 2014 (11,9% em 30 de junho de 2014). Em 30 de junho de 2015, o rácio do crédito reestruturado fixou-se em 10,4% do crédito total, evidenciando uma evolução favorável face ao rácio apurado em 31 de dezembro de 2014 (11,0%) e o rácio do crédito reestruturado não incluído no crédito em risco situou-se em 6,4% do crédito total em 30 de junho de 2015 (7,2% em 31 de dezembro de 2014).

CRÉDITO VENCIDO HÁ MAIS DE 90 DIAS E IMPARIDADE EM 30 DE JUNHO DE 2015

Milhões de euros

	Crédito vencido há mais de 90 dias	Imparidade para riscos de crédito	Crédito vencido há mais de 90 dias / Crédito total	Grau de cobertura (Imparidade/CV >90 dias)
Particulares	**895**	**760**	**3,0%**	**84,9%**
Hipotecário	285	314	1,1%	110,2%
Consumo e outros	610	446	15,0%	73,1%
Empresas	**3.362**	**2.916**	**12,4%**	**86,7%**
Serviços	1.236	1.194	11,9%	96,7%
Comércio	364	347	10,6%	95,2%
Construção	1.152	724	28,9%	62,8%
Outros	610	651	6,5%	106,8%
Total	**4.257**	**3.676**	**7,5%**	**86,4%**

Os **recursos totais de clientes**, excluindo o impacto relacionado com as operações descontinuadas ou em descontinuação, registaram um aumento de 2,8%, atingindo 65.742 milhões de euros em 30 de junho de 2015, que compara com 63.976 milhões de euros em igual data de 2014, influenciado pelo crescimento quer dos recursos de balanço de clientes, quer dos recursos fora de balanço de clientes, que aumentaram, respetivamente, 2,4% e 4,4% face a 30 de junho de 2014.

Na atividade em Portugal, os recursos totais de clientes ascenderam a 47.704 milhões de euros em 30 de junho de 2015, situando-se sensivelmente ao mesmo nível dos 47.682 milhões relevados em igual data de 2014, traduzindo o esforço comercial de transformação dos vencimentos de produtos estruturados em depósitos, materializados num decréscimo de 26,7% dos débitos para com clientes titulados, cujo impacto foi parcialmente mitigado pelos aumentos de 10,4% dos ativos sob gestão e de 1,7% dos depósitos de clientes, não obstante o impacto que a operação de aumento de capital concretizada em julho de 2014 induziu ao agregado dos depósitos de clientes.

Os recursos totais de clientes, na atividade internacional, aumentaram 10,7% totalizando 18.038 milhões de euros em 30 de junho de 2015 (16.293 milhões de euros em igual data de 2014), determinados pelo desempenho alcançado na generalidade das geografias, como resultado do enfoque na captação de depósitos, com destaque para a subsidiária na Polónia.

RECURSOS TOTAIS DE CLIENTES

Milhões de euros

	30 jun. 15	30 jun. 14	Var. 15/14
Recursos de balanço de clientes	**53.148**	**51.915**	**2,4%**
Depósitos de clientes	50.601	48.463	4,4%
Débitos para com clientes titulados	2.547	3.451	-26,2%
Recursos fora de balanço de clientes	**12.594**	**12.061**	**4,4%**
Ativos sob gestão	3.890	3.463	12,3%
Produtos de capitalização	8.704	8.597	1,2%
Subtotal	**65.742**	**63.976**	**2,8%**
Operações descontinuadas ou em descontinuação	--	1.897	
Total	**65.742**	**65.872**	**-0,2%**
dos quais [(1)]:			
Atividade em Portugal	47.704	47.682	0,0%
Atividade internacional	18.038	16.293	10,7%

(1) Exclui impactos relacionados com operações descontinuadas ou em descontinuação (Banca Millennium na Roménia e da Millennium bcp Gestão de Activos).

Em 30 de junho de 2015, excluindo operações descontinuadas ou em descontinuação, os recursos de balanço de clientes representavam 81% dos recursos totais de clientes, com especial destaque para os depósitos de clientes, que representam 77% dos recursos totais de clientes.

O rácio de transformação evoluiu favoravelmente situando-se nos 107% em 30 de junho de 2015, face aos 115% na mesma data de 2014, para o que contribuiu a redução de 3,9 milhões de euros do *gap* comercial. O mesmo indicador, considerando o total de recursos de balanço de clientes, ascendeu a 100% (106% a 30 de junho de 2014).

A **carteira de títulos** situou-se nos 14.389 milhões de euros em 30 de junho de 2015, que compara com 14.757 milhões de euros no mesmo período de 2014, representando 18,3% do ativo total em 30 de junho de 2015, em linha com o nível registado em 30 de junho 2014, essencialmente relacionado com a carteira de Obrigações do Tesouro.

GESTÃO DE LIQUIDEZ

No primeiro semestre de 2015 as necessidades líquidas de financiamento *wholesale* em Portugal situaram-se ao nível relevado no final do ano anterior, dado que o aumento da carteira de títulos de dívida *corporate* e dívida soberana foi globalmente compensado por uma redução adicional do *gap* comercial e pela venda de 15,4% da participação financeira detida no Bank Millennium (Polónia).

O valor do refinanciamento de operações de médio-longo prazo concretizado no primeiro semestre de 2015 situou-se em 0,4 mil milhões de euros, está relacionado com a recompra antecipada de dívida sénior e com a amortização de empréstimos bancários, determinando uma alteração da estrutura de financiamento face à verificada em dezembro de 2014.

Assim, em 30 de junho de 2015, a estrutura de financiamento refletia, entre outras evoluções de menor expressão, um aumento de 0,3 mil milhões de euros, no primeiro semestre de 2015, em operações de curto-prazo com instituições financeiras e colateralizadas por títulos, elevando o saldo para 2,1 mil milhões de euros, e de 0,2 mil milhões de euros em empréstimos bancários e uma redução de 0,5 mil milhões de euros, no mesmo período, no financiamento líquido colateralizado junto do Banco Central Europeu (BCE) ao atingir 6,1 mil milhões de euros, prosseguindo a trajetória descendente observada nos últimos anos.

A redução do saldo líquido financiado junto do BCE e o crescimento da carteira de colateral disponível para desconto permitiram um reforço de 0,9 mil milhões de euros do *buffer* de liquidez, no primeiro semestre de 2015, totalizando 8,5 mil milhões de euros no final de junho de 2015.

A composição do saldo financiado junto do Eurosistema evidenciou, no primeiro semestre de 2015, a amortização antecipada de 0,5 mil milhões de euros e o posterior vencimento do saldo remanescente de 3,5 mil milhões de euros, de um total inicial de 12,0 mil milhões de euros tomados em 2012 no âmbito das operações de cedência de liquidez a médio-prazo do BCE, os quais foram refinanciados com recurso às operações semanais e a três meses conduzidas pelo BCE.

CAPITAL

Em 26 de junho de 2013, o Parlamento Europeu e o Conselho aprovaram a Diretiva 2013/36/UE e o Regulamento (UE) n.º 575/2013 (*Capital Requirements Directive IV / Capital Requirements Regulation* - CRD IV/CRR), que estabeleceram novos e mais exigentes requisitos de capital para as instituições de crédito, com efeitos a partir de 1 de janeiro de 2014.

Esta maior exigência resulta de uma definição mais estrita ao nível dos fundos próprios e dos riscos ponderados, em paralelo com o estabelecimento de rácios mínimos, incluindo uma reserva de conservação de fundos próprios, de 7% para os fundos próprios principais de nível 1 (*Common Equity Tier 1* – CET1), 8,5% para os fundos próprios de nível 1 (*Tier* 1) e de 10,5% para o rácio total. A CRD IV/CRR estipula também um período transitório (*phase-in*) em que as instituições poderão acomodar os novos requisitos, quer ao nível dos fundos próprios quer da observância dos rácios mínimos de capital.

O rácio CET1 *phased-in* estimado em 30 de junho de 2015, de acordo com a nossa interpretação da CRD IV/CRR à data, atingiu 13,1%, comparando com 11,6% no final do trimestre anterior, tendo por base o valor dos impostos diferidos ativos relevados nas demonstrações financeiras consolidadas e com o novo tratamento prudencial.

A evolução favorável do rácio CET1 no segundo trimestre de 2015 reflete essencialmente o sucesso da oferta pública de troca sobre valores mobiliários emitidos pelo Grupo por contrapartida da entrega de novas ações ordinárias do Banco, o efeito favorável induzido pelos resultados líquidos positivos apurados nos primeiros seis meses de 2015 e ainda a diminuição dos riscos ponderados registada neste período.

RÁCIOS DE SOLVABILIDADE (CRD IV/CRR) Milhões de euros

	PHASED-IN		
	30 jun. 15 (*)	31 mar. 15 (*)	31 dez. 14
Fundos próprios			
Common equity tier 1 (CET1)	5.796	5.279	5.077
Tier 1	5.796	5.279	5.077
Fundos próprios totais	**6.380**	**6.058**	**5.800**
Riscos ponderados	**44.127**	**45.348**	**42.376**
Rácios de solvabilidade			
CET1	13,1%	11,6%	12,0%
Tier 1	13,1%	11,6%	12,0%
Total	14,5%	13,4%	13,7%

(*) Estimativa considerando o novo enquadramento prudencial dos DTAs (de acordo com os IAS) e incluindo, em junho de 2015 e março de 2015, os resultados líquidos do 1º semestre de 2015 e do 1º trimestre de 2015, respetivamente.

ACONTECIMENTOS SIGNIFICATIVOS

O aumento de capital resultante da conclusão da oferta pública parcial e voluntária de aquisição de valores mobiliários subordinados por contrapartida de ações ordinárias, que representou uma medida adicional no sentido de reforço do *Common Equity Tier 1*, e a conclusão da venda da totalidade do capital social da Millennium bcp Gestão de Activos, que representou um passo adicional na concretização do Plano Estratégico do BCP, a par da realização da Assembleia Geral Anual de Acionistas, constituíram os acontecimentos mais significativos neste trimestre.

Merecem destaque neste período:

- Aumento de capital em 387.545.108,8 euros, de 3.706.690.253,08 euros para 4.094.235.361,88 euros, mediante a emissão de 4.844.313.860 novas ações ordinárias, escriturais e nominativas, sem valor nominal, resultantes da conclusão da oferta pública parcial e voluntária de aquisição de valores mobiliários subordinados por contrapartida de ações ordinárias, com preço de emissão de 0,0834 euros por ação e admissão à negociação no Mercado Regulamentado Euronext Lisbon das novas ações.
- Conclusão da venda da totalidade do capital social da Millennium bcp Gestão de Activos – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento, S.A. (MGA) à Corretaje e Información Monetária y de Divisas, S.A. (Grupo CIMD), mantendo-se a atual oferta dos fundos de investimento geridos pela MGA em todos os canais e redes de distribuição do Millennium bcp.
- Realização, em 11 de maio de 2015, da Assembleia Geral Anual de Acionistas, contando com a presença de Acionistas detentores de 46,63% do capital social, tendo entre outras sido tomadas as seguintes deliberações: aprovação do relatório de gestão, o balanço e as contas individuais e consolidadas, relativos ao exercício de 2014; aprovação da proposta de transferência do resultado líquido negativo apurado no balanço individual para Resultados Transitados; e aprovação do lançamento de oferta pública de troca de valores mobiliários subordinados por ações.
- Reafirmação, em 19 de maio de 2015, pela Agência Fitch Ratings da notação de *rating* intrínseca (*Viability Rating*) do Banco Comercial Português em "bb-" e melhoria do Outlook de "Negativo" para "Estável". Simultaneamente a notação de *rating* de emitente de longo prazo do BCP foi revista em baixa em 2 *notches*, de "BB+" para "BB-" refletindo a remoção do suporte governamental e passando agora a refletir a notação de *rating* intrínseca do BCP.
- ActivoBank conquistou o 1.º lugar no ranking Marktest Reputation Index (MRI) 2015, pela 2.ª vez consecutiva, na categoria Banca Online e foi distinguido como "Most Innovative Bank in Portugal 2015" pela International Finance Magazine, uma prestigiada publicação e reconhecida fonte de informação e análise sobre a comunidade financeira global.
- Bank Millennium venceu a 4.ª edição do inquérito "Banco de Qualidade", realizado pela agência TNS Polska, conquistando a distinção do banco que fornece o melhor serviço ao Cliente.
- Marca "Millennium bim" foi, pelo 6.º ano consecutivo, distinguida como "Melhor Marca de Moçambique" no setor da banca. O Millennium bim foi galardoado com o prémio "Banco Mais Inovador em África" pela prestigiada revista African Banker e conquistou quatro distinções PMR África 2015, nas categorias de serviços bancários - Particulares, Empresas e Banca de Investimento - e na área de produtos, na categoria Cartões de Crédito.
- Banco Millennium Angola foi distinguido com o prémio "Best Commercial Bank Angola 2015" pela Capital Finance Internacional (cfi.co), prestigiada revista britânica especializada em assuntos económicos e financeiros.

ENQUADRAMENTO ECONÓMICO

Após mais de sete anos desde o início da crise económica e financeira internacional, a economia mundial continua a crescer abaixo da norma histórica. Para 2015, o Fundo Monetário Internacional (FMI) voltou a rever a previsão de crescimento do PIB mundial em baixa, de 3,5% para 3,3%, citando o fraco desempenho da economia dos EUA no primeiro trimestre como a principal explicação para esta alteração. Tal como no ano anterior, a redução do dinamismo das economias emergentes constitui o fator que mais contribuiu para o menor crescimento global. Na área do euro é aguardada uma consolidação da recuperação da atividade iniciada em 2014, que deverá beneficiar da melhoria do mercado de trabalho, do teor extremamente acomodatício da política monetária e da depreciação do euro. A queda generalizada dos preços das matérias-primas, o agravamento das condições financeiras, bem como os efeitos diretos e indiretos do processo de reestruturação económica na China deverão restringir o crescimento do PIB das economias emergentes a uma taxa ligeiramente superior a 4%. O FMI identifica riscos descendentes para a atividade global, incluindo a possibilidade de uma correção nos mercados financeiros internacionais e o impacto adverso que uma potencial redução adicional dos preços das matérias-primas teria nos mercados emergentes.

Nos mercados financeiros, os primeiros seis meses do corrente ano ficaram marcados por elevados níveis de volatilidade, decorrentes essencialmente da indefinição da situação na Grécia, da incerteza relativamente à evolução da política monetária nos EUA e, ainda, dos receios relativos às perspetivas económicas e financeiras da China. No cômputo do primeiro semestre, os principais índices acionistas norte-americanos e europeus valorizaram-se e as taxas de juro de longo prazo do dólar e do euro subiram. Neste entorno, as *yields* da dívida pública de Portugal terminaram o primeiro semestre um pouco acima do verificado no final de 2014, mas não sem antes terem atingido mínimos históricos, em março. Nos primeiros seis meses do ano, os ativos dos mercados emergentes tiveram um desempenho positivo nas vertentes acionista e obrigacionista, mas negativo no plano cambial.

Mediante perspetivas de total ausência de pressões inflacionistas e de recuperação ainda moderada da economia da área do euro, o BCE decidiu complementar as várias medidas não-convencionais adotadas em 2014 com o anúncio, em janeiro do corrente ano, de um programa de compra de dívida pública com o objetivo de estimular o crédito e promover a procura agregada. Estas ações certamente concorreram para a inflexão da dinâmica negativa do crédito bancário na área do euro, bem como para a depreciação da moeda única. Em contraste com o maior ativismo do BCE, a Reserva Federal dos EUA prepara-se para iniciar o processo de normalização da política monetária até ao final de 2015, num contexto de relativa robustez da recuperação da economia dos EUA.

De acordo com o Instituto Nacional de Estatística, a taxa de crescimento homóloga do PIB português aumentou de 0,6% no quarto trimestre de 2014 para 1,5% no primeiro trimestre de 2015. Esta aceleração decorreu do melhor desempenho das exportações líquidas e do maior dinamismo do consumo privado e da formação bruta de capital fixo, o que permitiu compensar o contributo muito negativo da variação das existências. Os principais indicadores de atividade relativos ao segundo trimestre de 2015 sugerem um progresso robusto de todas as principais componentes da procura agregada, indiciando a manutenção do ritmo moderado de recuperação da economia portuguesa.

O FMI prevê uma nova aceleração da atividade na Polónia (de 3,3% em 2014, para 3,5% em 2015), baseada no dinamismo da procura interna. As perspetivas benignas para a inflação deverão permitir ao banco central polaco manter o forte pendor expansionista da política monetária, apesar da robustez do crescimento económico.

Segundo o FMI, a economia moçambicana deverá abrandar ligeiramente em 2015 em resultado da queda do preço das matérias-primas e dos respetivos efeitos restritivos quer sobre a política orçamental, quer sobre as condições monetárias e financeiras. Não obstante, o bom progresso de alguns projetos de grande dimensão no setor dos recursos naturais e a solidez da gestão macroeconómica deverão permitir um ritmo de crescimento em torno de 7%. Em Angola, a forte queda do preço do petróleo perspetiva um ano desafiante, sobretudo por via do impacto limitativo que exerce sobre a despesa pública, nomeadamente, ao nível do investimento. Esta situação deverá, porém, ser parcialmente mitigada pelo aumento da produção petrolífera e pela resiliência do consumo privado, o que deverá permitir, segundo o FMI, uma subida da taxa de variação do PIB, de 4,2% em 2014, para 4,5% no corrente ano.

GLOSSÁRIO

Carteira de títulos – ativos financeiros detidos para negociação, ativos financeiros disponíveis para venda, ativos com acordo de recompra e ativos financeiros detidos até à maturidade.

Crédito com incumprimento – crédito vencido há mais de 90 dias e o crédito de cobrança duvidosa reclassificado como vencido para efeitos de provisionamento.

Crédito em risco – conceito que, segundo o Banco de Portugal, é mais abrangente do que o crédito com incumprimento, incorporando, nomeadamente, a possibilidade dos devedores com prestações em atraso continuarem a não cumprir as suas responsabilidades de crédito. Para definição detalhada consultar instrução do Banco de Portugal n.º 16/2004, na versão vigente.

Custo do risco – proporção das dotações para imparidade do crédito (líquida de recuperações) contabilizadas no período em função da carteira de crédito.

Custos operacionais – custos com o pessoal, outros gastos administrativos e amortizações do exercício.

Débitos para com clientes titulados – emissões de títulos de dívida do Banco colocados junto de clientes.

Produto bancário – margem financeira, rendimentos de instrumentos de capital, comissões líquidas, resultados em operações financeiras, resultados por equivalência patrimonial e outros proveitos de exploração líquidos.

Outras imparidades e provisões – imparidade de outros ativos financeiros, imparidade de outros ativos, nomeadamente os ativos recebidos em dação decorrentes da resolução de contratos de crédito com clientes, imparidade do *goodwill* e outras provisões.

Outros proveitos de exploração líquidos – outros proveitos de exploração, outros resultados de atividades não bancárias e resultados de alienação de subsidiárias e outros ativos.

Outros proveitos líquidos – comissões líquidas, resultados em operações financeiras, outros proveitos de exploração líquidos, rendimentos de instrumentos de capital e resultados por equivalência patrimonial.

Produtos de capitalização – inclui *unit linked* e planos poupança reforma.

Recursos totais de clientes – débitos para com clientes titulados e não titulados, ativos sob gestão e produtos de capitalização.

Rendimentos de instrumentos de capital – dividendos recebidos de investimentos em ativos financeiros disponíveis para venda.

Resultado *core* bruto – corresponde ao agregado da margem financeira e das comissões líquidas deduzidas dos custos operacionais.

Resultados em operações financeiras – resultados em operações de negociação e de cobertura, resultados em ativos financeiros disponíveis para venda e resultados em ativos financeiros detidos até à maturidade.

Resultados por equivalência patrimonial – resultados apropriados pelo Grupo associados à consolidação de entidades onde, apesar de exercer influência significativa, não exerce o controlo das políticas financeira e operacional.

Taxa de margem financeira – relação entre a margem financeira relevada no período e o saldo médio do total de ativos geradores de juros.

"Disclaimer"

Este documento não representa uma oferta de valores mobiliários para venda nos Estados Unidos, Canadá, Austrália, Japão ou em qualquer outra jurisdição. Não podem ser vendidas ou oferecidas ações nos Estados Unidos a não ser que as mesmas estejam registadas de acordo com o "US Securities Act" de 1933 ou se encontrem isentas de tal registo. Qualquer oferta pública de valores mobiliários efetuada nos Estados Unidos, Canadá, Austrália ou Japão teria que ser efetuada por meio de um prospeto com informação detalhada sobre a empresa e sua gestão, incluindo as Demonstrações Financeiras.

A informação financeira constante neste documento foi preparada de acordo com as normas internacionais de relato financeiro ("IFRS") do Grupo BCP no âmbito da preparação das demonstrações financeiras consolidadas, de acordo com o Regulamento (CE) 1606/2002.

Os números apresentados não constituem qualquer tipo de compromisso por parte do BCP em relação a resultados futuros.

Os valores dos primeiros seis meses de 2014 e 2015 não foram objeto de auditoria.

INDICADORES CONSOLIDADOS: ATIVIDADE EM PORTUGAL E ATIVIDADE INTERNACIONAL

Milhões de euros

	Consolidado			Atividade em Portugal			Atividade internacional		
	jun 15	jun 14	Var.	jun 15	jun 14	Var.	jun 15	jun 14	Var.
Demonstração de resultados									
Margem financeira	628,0	496,0	26,6%	329,2	207,7	58,5%	298,8	288,2	3,6%
Rendimento de instrumentos de capital	5,7	5,7	-0,1%	2,9	2,2	28,4%	2,8	3,5	-18,4%
Resultado de serviços e comissões	350,7	341,2	2,8%	225,0	217,0	3,7%	125,7	124,2	1,2%
Outros proveitos de exploração	(42,0)	47,4	-	(43,7)	51,0	-	1,8	(3,6)	-
Resultados em operações financeiras	508,3	175,2	190,2%	426,0	131,7	>200%	82,3	43,5	89,2%
Resultados por equivalência patrimonial	20,6	23,0	-10,3%	21,0	23,0	-8,9%	(0,3)	-	-
Produto bancário	**1.471,3**	**1.088,4**	**35,2%**	**960,3**	**632,6**	**51,8%**	**511,0**	**455,9**	**12,1%**
Custos com o pessoal	308,9	323,4	-4,5%	187,2	214,0	-12,5%	121,7	109,4	11,2%
Outros gastos administrativos	213,0	221,5	-3,8%	115,9	120,7	-4,0%	97,1	100,8	-3,6%
Amortizações do exercício	33,3	31,8	4,6%	15,4	16,5	-6,1%	17,8	15,4	16,0%
Custos operacionais	**555,2**	**576,7**	**-3,7%**	**318,6**	**351,1**	**-9,3%**	**236,6**	**225,6**	**4,9%**
Resultados operacionais antes de imparidades e provisões	**916,1**	**511,7**	**79,0%**	**641,7**	**281,4**	**128,0%**	**274,4**	**230,3**	**19,1%**
Imparidade do crédito (líquida recuperações)	475,0	371,6	27,8%	419,6	330,6	26,9%	55,3	41,1	34,7%
Outras imparidades e provisões	91,8	114,0	-19,4%	88,3	114,5	-22,9%	3,5	(0,5)	-
Resultado antes de impostos	**349,3**	**26,1**	-	**133,8**	**(163,6)**	-	**215,5**	**189,8**	**13,6%**
Impostos	54,4	2,2	-	12,7	(36,8)	-	41,7	39,0	7,0%
Resultado após impostos de operações em continuação	**294,8**	**24,0**	-	**121,1**	**(126,8)**	-	**173,8**	**150,7**	**15,3%**
Resultados de operações descontinuadas ou em descontinuação	14,8	(33,6)	-	-	-	-	-	-	-
Interesses que não controlam	68,9	52,6	30,9%	(0,3)	0,4	-	69,2	52,2	32,4%
Resultado líquido	**240,7**	**(62,2)**	-	**121,4**	**(127,1)**	-	**104,6**	**98,5**	**6,2%**
Indicadores de balanço e de atividade									
Ativo total	**78.730**	**80.440**	**-2,1%**	**56.621**	**60.927**	**-7,1%**	**22.109**	**19.513**	**13,3%**
Recursos totais de clientes [1]	**65.742**	**63.976**	**2,8%**	**47.704**	**47.682**	**0,0%**	**18.038**	**16.293**	**10,7%**
Recursos de balanço de clientes [1]	**53.148**	**51.915**	**2,4%**	**36.661**	**36.974**	**-0,8%**	**16.487**	**14.940**	**10,4%**
Depósitos de clientes	50.601	48.463	4,4%	34.211	33.631	1,7%	16.390	14.833	10,5%
Débitos para com clientes titulados	2.547	3.451	-26,2%	2.449	3.344	-26,7%	97	107	-9,7%
Recursos fora de balanço de clientes [1]	**12.594**	**12.061**	**4,4%**	**11.044**	**10.708**	**3,1%**	**1.551**	**1.353**	**14,6%**
Ativos sob gestão	3.890	3.463	12,3%	2.888	2.615	10,4%	1.003	848	18,2%
Produtos de capitalização	8.704	8.597	1,2%	8.156	8.093	0,8%	548	505	8,6%
Operações descontinuadas ou em descontinuação	-	**1.897**		-	**1.553**		-	**343**	
Crédito a clientes (bruto) [1]	**57.085**	**58.261**	**-2,0%**	**42.872**	**45.195**	**-5,1%**	**14.212**	**13.066**	**8,8%**
Particulares [1]	**29.910**	**29.617**	**1,0%**	**21.259**	**21.677**	**-1,9%**	**8.650**	**7.941**	**8,9%**
Hipotecário	25.828	26.043	-0,8%	18.868	19.532	-3,4%	6.961	6.512	6,9%
Consumo e outros	4.081	3.574	14,2%	2.392	2.145	11,5%	1.690	1.429	18,2%
Empresas [1]	**27.175**	**28.643**	**-5,1%**	**21.613**	**23.518**	**-8,1%**	**5.562**	**5.125**	**8,5%**
Serviços	10.404	11.857	-12,3%	9.457	10.992	-14,0%	947	865	9,4%
Comércio	3.425	3.443	-0,5%	2.152	2.205	-2,4%	1.273	1.238	2,8%
Construção	3.984	4.050	-1,6%	3.299	3.397	-2,9%	686	653	5,0%
Outros	9.361	9.293	0,7%	6.705	6.925	-3,2%	2.656	2.368	12,1%
Operações descontinuadas ou em descontinuação	-	**452**		-	-	-	-	**452**	
Qualidade do crédito									
Crédito vencido total [1]	4.373	4.402	-0,7%	3.996	4.100	-2,6%	377	301	25,2%
Crédito vencido há mais de 90 dias [1]	4.257	4.235	0,5%	3.944	3.949	-0,1%	313	286	9,5%
Crédito vencido há mais de 90 dias / Crédito total [1]	7,5%	7,3%		9,2%	8,7%		2,2%	2,2%	
Imparidade do crédito (balanço) [1]	3.676	3.096	18,7%	3.188	2.659	19,9%	488	437	11,5%
Imparidade do crédito (balanço) / Crédito total [1]	6,4%	5,3%		7,4%	5,9%		3,4%	3,3%	
Imparidade do crédito (balanço) / Crédito vencido há mais de 90 dias [1]	86,4%	73,1%		80,8%	67,3%		155,7%	152,9%	
Custo do risco (líq. recuperações, em p.b.) [1]	166	128		196	146		78	63	
Crédito reestruturado / Crédito total [2]	10,4%	11,2%							
Crédito reestruturado não incluído no crédito em risco / Crédito total [2]	6,4%	7,3%							
Rácio de eficiência	37,7%	56,6%		33,2%	62,4%		46,3%	49,5%	

(1) Ajustado do efeito das operações classificadas na rubrica de operações descontinuadas ou em descontinuação.

(2) De acordo com a Instrução do Banco de Portugal n.º 32/2013, na versão vigente.

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS

Demonstração dos Resultados Consolidados
para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2015 e 2014

	30 junho 2015	30 junho 2014
	(Milhares de Euros)	
Juros e proveitos equiparados	1.170.383	1.349.673
Juros e custos equiparados	(542.386)	(853.714)
Margem financeira	627.997	495.959
Rendimentos de instrumentos de capital	5.721	5.726
Resultado de serviços e comissões	350.663	341.183
Resultados em operações de negociação e de cobertura	100.964	54.643
Resultados em ativos financeiros disponíveis para venda	407.294	120.518
Outros proveitos de exploração	(38.401)	(25.955)
	1.454.238	992.074
Outros resultados de atividades não bancárias	8.575	9.220
Total de proveitos operacionais	1.462.813	1.001.294
Custos com o pessoal	308.926	323.391
Outros gastos administrativos	213.019	221.495
Amortizações do exercício	33.264	31.816
Total de custos operacionais	555.209	576.702
Resultado operacional antes de provisões e imparidades	907.604	424.592
Imparidade do crédito	(474.979)	(371.630)
Imparidade de outros ativos financeiros	(26.977)	(39.129)
Imparidade de outros ativos	(54.242)	(30.296)
Outras provisões	(10.611)	(44.529)
Resultado operacional	340.795	(60.992)
Resultados por equivalência patrimonial	20.616	22.994
Resultados de alienação de subsidiárias e outros ativos	(12.129)	64.138
Resultado antes de impostos	349.282	26.140
Impostos		
Correntes	(44.803)	(62.504)
Diferidos	(9.645)	60.318
Resultado após impostos de operações em continuação	294.834	23.954
Resultado de operações descontinuadas ou em descontinuação	14.762	(33.605)
Resultado após impostos	309.596	(9.651)
Resultado consolidado do período atribuível a:		
Acionistas do Banco	240.744	(62.247)
Interesses que não controlam	68.852	52.596
Resultado do período	309.596	(9.651)
Resultado por ação (em euros)		
Básico	0,009	(0,004)
Diluído	0,009	(0,004)

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS

Balanço Consolidado em 30 de junho de 2015 e de 2014 e 31 de dezembro de 2014

	30 junho 2015	31 dezembro 2014	30 junho 2014
		(Milhares de Euros)	
Ativo			
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	2.426.845	1.707.447	1.927.947
Disponibilidades em outras instituições de crédito	1.140.761	795.774	720.556
Aplicações em instituições de crédito	831.021	1.456.026	1.012.571
Créditos a clientes	53.408.642	53.685.648	55.547.340
Ativos financeiros detidos para negociação	2.216.887	1.674.240	1.446.531
Ativos financeiros disponíveis para venda	11.703.642	8.263.225	10.490.124
Ativos com acordo de recompra	31.273	36.423	76.748
Derivados de cobertura	80.927	75.325	80.318
Ativos financeiros detidos até à maturidade	436.742	2.311.181	2.744.023
Investimentos em associadas	305.399	323.466	443.223
Ativos não correntes detidos para venda	1.674.727	1.622.016	1.570.787
Propriedades de investimento	166.383	176.519	179.632
Outros ativos tangíveis	706.101	755.451	728.803
Goodwill e ativos intangíveis	207.162	252.789	249.373
Ativos por impostos correntes	40.549	41.895	39.056
Ativos por impostos diferidos	2.544.567	2.398.562	2.194.305
Outros ativos	808.769	784.929	989.101
	78.730.397	76.360.916	80.440.438
Passivo			
Depósitos de instituições de crédito	12.412.919	10.966.155	13.080.280
Depósitos de clientes	50.601.098	49.816.736	48.806.841
Títulos de dívida emitidos	5.262.904	5.709.569	8.314.944
Passivos financeiros detidos para negociação	824.229	952.969	921.285
Derivados de cobertura	779.339	352.543	243.834
Provisões	302.817	460.293	415.881
Passivos subordinados	1.660.517	2.025.672	3.928.769
Passivos por impostos correntes	6.530	31.794	7.932
Passivos por impostos diferidos	13.081	6.686	7.257
Outros passivos	1.216.093	1.051.592	1.342.804
Total do Passivo	73.079.527	71.374.009	77.069.827
Capitais Próprios			
Capital	4.094.235	3.706.690	1.465.000
Títulos próprios	(120.090)	(13.547)	(32.755)
Prémio de emissão	16.471	-	-
Ações preferenciais	171.175	171.175	171.175
Outros instrumentos de capital	9.853	9.853	9.853
Reservas de justo valor	(100.881)	106.898	187.521
Reservas e resultados acumulados	313.670	458.087	921.526
Resultado do período atribuível aos acionistas do Banco	240.744	(226.620)	(62.247)
Total de Capitais Próprios atribuíveis aos acionistas do Banco	4.625.177	4.212.536	2.660.073
Interesses que não controlam	1.025.693	774.371	710.538
Total de Capitais Próprios	5.650.870	4.986.907	3.370.611
	78.730.397	76.360.916	80.440.438